

Portugal, um dos 30 países mais sustentáveis do Mundo: Exemplar nas energias renováveis e com desempenho negativo na ação climática

12 de Setembro, 2019

Um relatório feito por cientistas independentes para a Organização das Nações Unidas (ONU) sobre desenvolvimento sustentável para 2019, apresentado ontem em Nova Iorque, coloca Portugal em 26.º lugar de um total de 162 países avaliados, segundo a Lusa.

Com 76,4 pontos de um máximo de 100, Portugal encontra-se entre os 30 países mais sustentáveis do mundo, segundo o relatório, que avalia o desempenho de 162 países nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) adotados na Agenda 2030.

Dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, Portugal está a cumprir da melhor forma o 7.º, de **energias renováveis** e acessíveis, que deve garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos. Este ODS foi medido com a percentagem da população com acesso a eletricidade, percentagem da população com acesso a combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, quantidade de dióxido de carbono (CO2) lançado pela queima de combustíveis ou eletricidade e a percentagem de energia renovável utilizada no consumo de energia.

Os dados também são considerados favoráveis, apesar de existirem alguns obstáculos, na saúde de qualidade (objetivo 3), trabalho digno e crescimento económico (ODS 8) e cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11). Segundo o relatório, o país continua com grandes desafios na erradicação da fome e nos objetivos 12, 13 e 14: produção e consumo sustentáveis, ação climática e proteção da vida marinha, respetivamente.

À semelhança da maioria dos países, Portugal tem tido um **desempenho negativo** no objetivo 13, da **ação climática**, que consiste em adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas nas políticas, estratégias e planeamentos nacionais. A ação climática foi avaliada pela emissão de CO2 na atmosfera e produção de dióxido de carbono nos produtos importados e exportados.

Desigualdades “potencialmente irreversíveis”

Os 10 países com desenvolvimento mais sustentável são membros da União Europeia. O primeiro da lista é a Dinamarca, com 85,2 pontos. Suécia, Finlândia, França e Áustria são os países que se seguem. Nos 10 melhores entram também Alemanha, República Checa, Noruega, Holanda e Estónia.

O relatório de desenvolvimento sustentável, produzido por uma equipa de 15

especialistas independentes eleitos pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, é o primeiro a avaliar o cumprimento dos ODS, adotados há quatro anos. Intitulado “O Futuro é agora: Ciência para atingir desenvolvimento sustentável”, o documento de 480 páginas vai ser lançado oficialmente no fórum político de alto nível para o desenvolvimento sustentável da ONU (SDG Summit), que se realiza em 24 e 25 de setembro em Nova Iorque.

Os cientistas consideram que o progresso feito nos últimos 20 anos está em risco de se reverter devido a desigualdades sociais e declínios “potencialmente irreversíveis” no ambiente. De forma geral, o relatório conclui que as mudanças e o desenvolvimento sustentável do mundo são demasiado lentos e não vão garantir o cumprimento dos ODS até 2030.

A ONU considera que os países em desenvolvimento precisam de crescer de forma mais rápida, mas que crescer sem preocupação pelos impactos ambientais (“**crescer primeiro e limpar mais tarde**”) não é uma opção. Já os países desenvolvidos necessitam de alterar as dinâmicas de produção e consumo, com limitação de combustíveis fósseis e plástico e com incentivos ao investimento público e privado alinhado com objetivos de desenvolvimento sustentável.

A ciência e a política devem assumir os papéis mais relevantes para a transformação de quatro áreas mais importantes da relação humana com a natureza, que atualmente estão em “disfunção”: o uso de recursos naturais, o sistema alimentar, a produção e o consumo, e a sustentabilidade das cidades, que em 2050 serão habitadas por dois terços da população. A formação, educação e consciencialização humana formam outro dos temas que os especialistas aconselham para o desenvolvimento sustentável.

O relatório apela para o acesso universal a serviços básicos como saúde, higiene, saneamento, educação, habitação e segurança como pré-requisitos para a erradicação da pobreza e avanços no bem-estar humano, com especial atenção às pessoas com deficiências e outros grupos vulneráveis.

Para os especialistas, também é importante que aumentem os esforços para o fim da discriminação contra certos grupos da população e que se criem mais uniões, organizações não-governamentais e grupos femininos, que serão atores importantes para criar formas de implementar os ODS.